

**ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL – IEGI**  
**Lição 01 – COMUNHÃO COM DEUS**  
**Produzido por Rebeca Paula Neto**

**Leitura Bíblica em Classe – Salmos 42. 1-5**

**Texto:** “A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?” (Sl 42.2).

**Verdade Prática**

A presença de Deus em nossa vida é a fonte de vida.

**CURIOSIDADE BÍBLICA: porque o salmista se refere “assim como a corça anseia por água”**

*A corça é um animal. Uma corça sedenta e exausta caminha pelo deserto. Logo, o animal avista a imagem de um lençol d’água sobre a areia. Começa a correr desesperada ao encontro da única substância que pode matar sua sede. A corça é um animal de pequena estatura, arisco e de costume migratório. E uma característica interessante: a corça não suporta o confinamento. É um animal dotado de olfato privilegiado que lhe possibilita sentir cheiro de água a quilômetros de distância. É capaz ainda de perceber, metros abaixo da superfície, a existência de um lençol de água. Em regiões desérticas da África e do Oriente Médio, empresas construíram quilômetros de aquedutos sob a superfície terrestre. E as corças sedentas, ao pressentirem a água jorrando pelo interior dos dutos, correm por cima das tubulações na tentativa de encontrarem a nascente, ou então um possível local por onde essas águas pudessem ser alcançadas. Certo poeta descreveu essa cena da corça farejando água, sob a areia do deserto, do seguinte modo: “Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus...”. (Salmos 42:1-2).*

**Interação**

A comunhão cristã possui dois lados; com os nossos irmãos e com Deus (1 Jo 1.3; 4.20). Todavia, devemos dar a Deus a primazia em nossos relacionamentos. A comunhão com Deus deve estar acima de tudo e de todos. Portanto, seja disciplinado e devote sua vida primeiramente a Deus. É importante que todos nós façamos isso (Lc 10.27)

**Objetivos**

Após esta aula, você deverá estar apto a:

Descrever a comunhão dos santos.

Explicar porque a alma humana anseia por Deus.

Buscar a presença de Deus.

**Orientação Pedagógica**

O vocábulo comunhão, do grego Koinônia, não significa apenas “associação” ou “fraternidade”, mas “relacionamento íntimo”. E pode ser entendida como: participação, comunicação, contribuição, intimidade e cooperação.

Conforme Aurélio:

- 1) **Participação:** “ter ou tomar parte”- tem a ver com envolvimento;
- 2) **Comunicação:** “capacidade de trocar ou discutir idéias” – tem a ver com relacionamento
- 3) **Contribuição:** “concorrer (juntar-se para uma ação comum) com outrem nos meios para realização de algo” – tem a ver com unidade;
- 4) **Intimidade:** “atuação no interior” – tem a ver com um ser parte de um todo; e
- 5) **Cooperação:** “trabalhar em comum” – tem a ver em abrir mão de interesses individuais.

**MEIOS DE COMUNHÃO COM A DEUS**

A escritura ( Sl 119.33-35)

Adoração ( At 16.25,26)

Oração (Mt 6.9-13)

Escreva sua definição de “Comunhão com Deus”: \_\_\_\_\_

**Palavra Chave** – Anelo. Aspiração ardente da alma pela presença **benfazeja** do Senhor.

**I. O QUE É COMUNHÃO COM DEUS**

Tem você sede de Deus? Anela por sua presença? Suspira por seus átrios? Anseia aprofundar com Ele a sua comunhão? Alias, sabe você o que é, realmente, a comunhão com Deus?

**1. Definição.** A comunhão com Deus é a intimidade que o crente, mediante a obra redentora de Cristo e por intermédio da ação do Espírito Santo, desfruta com o Pai Celeste, e que o leva a usufruir de uma vida espiritual plena e abundante (Rm 5.1). Andar com Deus é o mais perfeito sinônimo de comunhão com o Pai Celeste. Tão profunda era a comunhão de Enoque que o mesmo Senhor, um dia, o tomou para si (Gn 5.24). Andar com Deus significa, ainda, ter uma vida como a de Eliseu que, por onde quer que fosse, era de imediato reconhecido como homem de Deus (2 Rs 4.9). Comunhão com Deus é ser chamado de amigo pelo próprio Deus (Is 41.8)

## **2. A comunhão com Deus é uma disciplina consoladora.**

Apesar de seus grandes e lancinantes sofrimentos, Jó sempre refugiava-se na comunhão com o seu Deus (Jó 19.25). Suas perdas eram grandes; aos olhos humanos, irreparáveis. Todavia, confiava ele nas providências de um Deus de quem era íntimo.

### **Responda**

1- Explique o significado da expressão “comunhão com Deus”.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2- Qual o mais perfeito sinônimo para comunhão com Deus?

R: \_\_\_\_\_

## **II. A ALMA HUMANA ANSEIA PELOS ÁTRIOS DE DEUS**

O ser humano não é o resultado de um processo evolutivo; é a plenitude de um ato criativo de Deus (Gn 1.26). Se fomos criados por Deus, nossa alma, logicamente, aflige-se por Deus; anseia por seus átrios. E só haveremos de descansar, quando em Deus repousarmos (Sl 42.11). E se nos alongarmos do Criador? O vazio passa a ser a única realidade de nosso ser.

### **1. O vazio humano.**

Billy Graham visitava, certa vez, uma universidade norte americana, quando perguntou ao reitor: “Qual o maior problema que o senhor enfrenta com os seus alunos”. O educador respondeu-lhe: “O vazio. Há um vazio muito grande de Deus em seus corações”. Como preencher este vazio?

Buscando preencher o vazio de sua alma, vagueia o homem pelo álcool, transita pelas drogas e erra pelos devaneios da carne. Depois de toda essa busca, conclui: “Não tenho neles prazer” (Ec 12.1-ARA). Mas o que aceita a Cristo experimenta uma vida abundante e inefável (Jo 4.14).

### **2. A plenitude da comunhão com Deus.**

Sabia o salmista que somente em Deus encontramos a razão de nossa existência e a satisfação plena de nossa alma. Eis por que deixar de seus lábios este lamento: “Por que está abatida, ó minha alma? E por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei. Ele é a salvação da minha face e Deus meu” (Sl 43.5).

### **Responda**

3 - O que acontece quando nos alongamos do Criador?

R: \_\_\_\_\_

## **III. O DEUS DE NOSSA COMUNHÃO**

Afinal, por qual Deus anseia a nossa alma? Pelo Deus teologicamente correto que se acomoda a todas as religiões e credos? Ou pelo Deus único e verdadeiro que se revelou a si mesmo por intermédio de nosso Senhor?

### **1. O Deus onipotente.**

O Deus pelo qual suspira a nossa alma pode todas as coisas; para Ele inexistente o impossível (Gn 17.1; Lc 1.37). Entretanto, há um grupo de teólogos modernos que, menosprezando as sagradas escrituras, ensinam: Deus na verdade é poderoso, mas não pode ser considerado Todo Poderoso. Assim eles argumentam: “Fora Ele realmente poderoso e tudo soubesse, certamente evitaria as tragédias que tanto infelicitam a humanidade”. Será que esses falsos doutores desconhecem a soberania de Deus? Se Ele permite determinados males, não nos cabe questionar-lhe as razões. De uma coisa, porém, estou certo: Todos os seus atos são movidos pelo mais puro, elevado e sublime amor.

### **2. O Deus onisciente.**

O Deus, a quem tanto amamos, sabe todas as coisas; tudo lhe é patente. No Salmo 139, o salmista canta-lhe a onisciência, declarando que Ele nos conhece profundamente; esquadrinha nossos mais íntimos pensamentos, e não se surpreende com nenhuma de nossas ações.

Lecionam, porém, alguns dos sectários do Teísmo Aberto: “Deus, às vezes, é incapaz de penetrar nos recônditos de nosso livre arbítrio, por ser-lhe este um mistério”. Ora, se por um lado aceitamos o livre arbítrio; por outro, cremos na soberania divina; esta é

inquestionável. E não será nenhuma “liberdade libertária” que haverá de impedir o nosso Deus de sondar as mentes e corações (Ap 2.23).

### 3. O Deus de amor.

Se Deus é amor, por que nos sobrevêm aflições, dores e perdas? Ainda que não tivéssemos resposta alguma a essa pergunta, de uma coisa teríamos convicção: Ele é amor; somente um Deus que é o mesmo amor, poderia enviar o seu Unigênito para redimir-nos de nossos pecados (Jo 3.16; I Jo 4.8). É por esse Deus que almejamos. Quando aceitamos a Cristo, identifica-nos Ele: A jornada ser-nos-á pontilhada de lutas e aflições, mas conosco estará até à consumação dos séculos (Jo 16.33). O Filho de Deus é bem claro quanto às aflições que nos aguardam: “ Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga me” (Lc 9.23). Se Ele nos amou com um amor eterno e sacrificial, por que deixaríamos nós de amá-lo? Oremos: “ Cristo. Tú sabes que, apesar de nossas imperfeições e falhas, nós te amamos”. Leia o Salmo 34, e repouse em cada promessa que você encontrar.

### 4. O Deus soberano.

No epílogo de suas provações, confessa Jó: “Bem sei eu que tudo podes, e nenhum de teus pensamentos pode ser impedido” (Jó 42.2). Implicitamente, estava ele almejando aprofundar a sua comunhão com um Deus, cuja soberania é inquestionável. Este é o nosso Deus por Ele nos desfalece a alma.

Por conseguinte, não podemos aceitar os falsos mestres e teólogos que, torcendo as escrituras sagradas, emprestam a Satanás uma soberanias que pertence exclusivamente a Deus. Refiro-me àqueles que dizem, por exemplo, que, para Cristo salvar um pecador, é – lhe necessária a permissão do Diabo. Ora, Cristo jamais foi constrangido a negociar com Satanás; sua missão é clara. Veio Ele para destruir as obras do maligno, e foi exatamente isso que fez na cruz do Calvário (I Jo 3.8). Nada devemos ao adversário. Adoremos, pois a Cristo. Mantenhamos com Ele a mais doce e meiga das comunhões. Por esse Deus maravilhoso, anseia a nossa alma.

O único e verdadeiro Deus pelo qual o ser do crente anela é o Senhor onisciente, onipresente, de amor e soberano.

#### Reflexão

“Certo é que não podes fruir duas alegrias: Deleitar-te neste mundo e depois reinar com Cristo. Logo, tudo é vaidade, exceto amar a Deus e só a ele servir” (Tomás de Kempis)

#### Responda

4. Por que não podemos aceitar o Teísmo Aberto?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Como Jó descreveu a soberania de Deus?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### CONCLUSÃO

Em suas confissões, demonstra Agostinho um profundo e incontido anseio por Deus. Abrindo o coração, suspira: “Quem me dera descansar em tí! Quem me dera viesses ao meu coração e que o embriagasses, para que eu me esqueça de minhas maldades e me abraçe contigo, meu único bem”. O que evidencia esse anelo? Fomos criados por Deus, e por Deus ansiamos.

Sua alma tem sede de Deus? Se não o amamos de todo o coração, jamais poderemos ser contados entre os seus filhos. Amar a Deus é a essência de nossa vida **devocional**.

**Professora Rebeca Paula Neto**  
**rebeccapn@hotmail.com**

## **DEVOCIONAL PARA A SEMANA**

### **Atividade para a próxima aula:**

**Ler os versículos cada dia abaixo e compartilhar no próximo domingo como foi sua comunhão com Deus durante a semana e memorizar pelo menos um versículo que estudamos sobre “Comunhão com Deus”. Três pessoas serão sorteadas para falar a todos sem ler.**

**Segunda** - Sl 42 – O anseio da lama peregrina por Deus

**Terça** - Rm 5.1 – Somente em Cristo podemos ter comunhão com Deus

**Quarta** – Gn 5.24 – Andar com Deus e ter com Ele comunhão

**Quinta** – Ec 12.1 – A falta de comunhão com Deus torna o homem vazio.

**Sexta** – Jó 42.2 – O Deus da nossa comunhão é soberano.

**Sábado** – Sl 37 – O cântico daquele que tem comunhão com Deus

### **“Princípios para uma comunhão com Deus”**

“Além da necessidade de termos uma vida de oração, estudarmos a **Palavra** de Deus e reservarmos todos os dias um tempo para buscar ao Senhor e adorá-lo em espírito e em verdade, acredito ser indispensável observarmos os seguintes pontos para a implementação da comunhão com Deus.

- 1) Espiritualidade sadia só é possível se somos guiados pelo Espírito Santo (Rm 8.1,14).
  - 2) Não espiritualidade sadia dissociada da **Palavra** de Deus. Ela é a nossa única regra de fé e prática. Por isso, o discurso pode arrepiar você, provocar frenesi, fazer chover, etc, mas se os princípios de vida espiritual chocam-se com a **Palavra** de Deus, sua espiritualidade é qualquer coisa, menos sadia (Sl 1; 119.107; Mt 7.24-27; Jo 17.17).
  - 3) Uma espiritualidade sadia se apóia em Cristo, nosso alvo, autor e consumidor da nossa fé (Fp 3.12-16; Hb 12.1-3) não são ícones humanos. Grandes homens só são exemplos enquanto seguirem a Cristo (I Co 11.1; Gl 1.8-9).
  - 4) Espiritualidade sadia não é definida por estatísticas grandiosas. Se fosse assim, o islamismo, que cresce avassaladoramente em todo o mundo, seria padrão se espiritualidade padrão sadia. A verdadeira espiritualidade é caracterizada pelo fruto do Espírito, obras de justiça, segundo o Evangelho de Cristo (Mt 7.21-23).
- (Daniel, Silas. Como vencer a frustração espiritual. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 175.).

### **APLICAÇÃO PESSOAL**

“A minha alma esta anelante e desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo” (Sl 84.2). O Senhor é o supremo bem pelo qual anseia o cristão. O intelecto do cientista deseja o conhecimento (Ec 1.2,18), mas o espírito a Deus (Sl 111.10). A natureza pecaminosa do hedonismo aspira o prazer (Ec 2.1), porém sua alma clama pelo Deus vivo (Sl 84.2). A engenhosidade dos construtores almeja novas invenções (Ec 2.4), todavia, seu espírito anseia por ser coluna no templo de Deus (Ap 3.12). Enfim, não há proveito nas grandes conquistas e realizações humanas, tudo é “ vaidade e aflição de espírito” (Ec 4.16). O fim último é: “Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem” (Ec 12.13). Portanto, amemos ao Senhor de todo nosso entendimento e alma.

### **VOCABULÁRIO**

**Alongar:** Pôr distante; afastar, apartar.

**Benfazejo:** Que faz o bem.

**Emanar:** Elevar-se voando, evoluar, exalar-se.

**Inefável:** Que não se pode exprimir por palavras; indivisível.

**Apático:** falta de interesse ou desejo; indiferença.

**Lancinante:** Que lancina ou golpeia.

### **RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS**

- 1- A comunhão com Deus é a intimidade que o crente possui com o pai, mediante a obra redentora de Cristo e pelo Espírito Santo.
- 2- Andar com Deus
- 3- O vazio passa a ser a única realidade de nosso ser.
- 4- (Livre) Porque o Deus ensinado por esta teoria é limitado, sendo segundo dizem, incapaz de conhecer profundamente o homem.
- 5- “Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido” (Jó 42.2).